

MEMORY BOOK

2º ENCONTRO ANUAL DIÁLOGOS DA SOJA SUSTENTÁVEL

29 & 30 DE NOVEMBRO DE 2023
SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL



Por meio da:



SUMÁRIO EXECUTIVO

II ENCONTRO ANUAL DIÁLOGOS DA SOJA SUSTENTÁVEL PARA O CORREDOR DO ITAQUI

PETRAASCHER GIZ
 TROCAR IDEIAS
 ALINHAR AÇÕES
 Criação de uma agenda de ações para melhorar a sustentabilidade através do DIÁLOGO

MARCOS PEPE GIL
 TRANSFORMAR O PORTO ITAQUI EM UM PORTO VERDE
 Competência de desenvolvimento com foco em Sustentável

GUSTAVO LAGO EMAP
 Planejar o crescimento sustentável sob consideração com RESPONSABILIDADE ECONÔMICO e SOCIAL

AURA VILLEGAS REIS
 Transformar os DIÁLOGOS em INICIATIVAS CONCRETAS
 Conexão de atores a nível GLOBAL
 FAZER 51 mercadorias concretas em projetos complementares o que já existe

DIEGO ROLIM SAGRINA
 Fortalecer a voz do PRODUTOR
 Traz um Código Humano ROBUSTO
 Foco na cooperação de aquisição familiar e CONSUMIDORES com SOJA

BERNARDO PIRES ABOVE
 COMBATE AO DESMATAMENTO - ILEGAL -
 CHAPADINHA Reserva municipal sustentável de MUNDO
 JURISDIÇÃO INEDITA

ANDRÉ INTROVINI
 APROXIMAR
 Plano para quem COMER
 CADEIA CORRETA com Logística EFICIENTE
 AGRO → 4% INCREMENTO RESERVAS → 40% T. INDÍGENA

AÇÃO COLETIVA PARA USO DA TERRA.

VISÃO COMPARTILHADA DENTRO DE UM TERRITÓRIO



MARANHÃO 2050

ESTRATÉGIA ECONÔMICA
 DESENVOLVIMENTO SOCIAL & SUSTENTÁVEL



- METAS:**
- REDUZIR INFORMALIDADE
 - AUMENTAR RENDA POPULAR
 - AUMENTAR GRAU DE ABERTURA

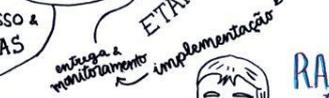
MANTER A FLORESTA EM PÉ TEM QUE VALER MAIS PARA O PRODUTOR DO QUE DESMATAR PARA ACESSAR O MERCADO.

ABORDAGEM JURISDICCIONAL



PARTICIPAÇÃO ATIVA DO GOVERNO
 COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE
 CONHECIMENTO DOS PROCESSOS

MÚLTIPLAS PARTES INTERESSADAS & IMPACTADOS



BERNARDO PIRES ABOVE

O QUE TEM EM COMUM QUE PROBLEMAS TORNAR-SE-? QUAIS SÃO OS DESAFIOS QUE DEVEMOS ENFRENTAR JUNTOS? ONDE NÓS VAMOS TRABALHAR? COMO SAIR DAS FAZENDAS COMO ILHAS ISOLADAS E IR PARA A PAISAGEM SUSTENTÁVEL? COMO SAIR DAS FAZENDAS COMO ILHAS ISOLADAS E IR PARA A PAISAGEM SUSTENTÁVEL?

ROADMAP DO CORREDOR

DESENVOLVIMENTO DE VISÃO COMPARTILHADA
 PLANOS E MECANISMOS
 CRIAÇÃO DE MÉTODOS E ACORDOS
 CAMINHAR PASSO A PASSO ATÉ CHEGAR NA PAISAGEM

FARELO → PROD DE MAIOR VALOR AGREGADO
 ADEQUAR E ATENDER ESSE MERCADO

PLATAFORMA MULTI-ATORES

RASTREABILIDADE & SEGREGAÇÃO

37% PROD DE SUA DO MUNDO
 14% DAS EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA VÃO P/ MERCADO EUROPEO



THIAGO MASSON THE NATURE CONSERVANCY

ACESSO AO MERCADO

NECESSÁRIO ELIMINAR O DESMATAMENTO ASSOCIADO AO ACESSO AO MERCADO.

PRODUTOR desmata dentro da Lei. ECONOMIA mercado exige desmatamento zero. CIÊNCIA CLIMA Descarbonizar desmatamento

ALINHAR FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

SOLUÇÕES

- CAR no NF
- INSCRIÇÃO ESTADUAL POR FAZENDA
- QR CODE & BLOCKCHAIN

DESAFIOS

- ENGAJAMENTO DE INDIETOS e PRODUTORES
- EVITAR TRIANGULAÇÃO
- SEGREGAÇÃO FÍSICA

OBJETIVO DO ENCONTRO

CAMINHO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PLATAFORMA DE GOVERNANÇA COM DIVERSIDADE DE ATORES



SUMÁRIO EXECUTIVO	P. 01
TABELA DE CONTEÚDOS	P. 02
1. INTRODUÇÃO	P. 03
2. CONTEXTO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO MARANHÃO	P. 04
3. AÇÕES PRIORITÁRIAS	P. 07
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE	P. 09
RASTREABILIDADE	P. 10
ABORDAGEM JURISDICIONAL	P. 11
4. PROPOSTAS PARA ESTRUTURAR UMA ALIANÇA	P. 12
ANEXOS	P. 16
ANEXO 1 - LISTA DE PARTICIPANTES	P. 17
ANEXO 2 - AGENDA DO EVENTO	P. 18
ANEXO 3 - SUGESTÕES	P. 19
ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO	P. 20
ANEXO 5 - MURAIIS DE FACILITAÇÃO GRÁFICA	P. 23

1. INTRODUÇÃO

Este *Memory Book* reúne e documenta as memórias do **II Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável**, realizado em parceria entre a GIZ, a RTRS e a CLI nos dias 29 e 30 de novembro de 2023.

O evento teve como objetivo buscar um alinhamento dos *stakeholders* sobre **condições estruturais favoráveis para a soja sustentável**, incluindo políticas, legislações e instrumentos, fazendo a construção de uma agenda coletiva sobre a sustentabilidade da cadeia da soja no corredor de Itaquí.

A iniciativa Diálogos da Soja Sustentável é um espaço de diálogo entre os diversos atores da cadeia da soja na região denominada MATOPI que, desde setembro de 2022, reúne vários atores da cadeia da soja (governo, ONGs, associações de produtores, empresas, indústrias e traders) a fim de construir uma agenda coletiva para a sustentabilidade da cadeia da soja no Corredor de Itaquí.



2. CONTEXTO DA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA NO MARANHÃO

O Maranhão está localizado na última fronteira agrícola do país, conhecida como Matopiba, que compreende áreas do Cerrado nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, e que em 2015 foi instituída pelo Plano de Desenvolvimento Agrícola que visa migrar pequenos produtores locais para a atividade comercial por meio de investimentos em tecnologia, assistência técnica e na infraestrutura logística regional.

A região do Matopiba é caracterizada pela combinação de condições geográficas ideais para o cultivo de grãos e terras relativamente acessíveis, **além de abrigar o último trecho**, preservado integralmente, **de Cerrado**, o 2º maior bioma do Brasil.

Na primeira década do século 21, o Cerrado na região do Matopiba se tornou a principal região de expansão da produção de soja com o desenvolvimento de pesquisas de correção e fertilização do solo e o avanço do uso de tecnologia na agricultura.

Com isso, a região concentra hoje a maior produção de soja, algodão e milho do Brasil, onde **a produção anual de grãos no Maranhão vem batendo recordes a cada ano, com destaque para a soja, superando 3 milhões de toneladas por ano**, com expectativa de crescimento contínuo. O que trouxe prosperidade e contribuiu para o crescimento de cidades, com o aumento de seu índice de desenvolvimento humano (IDH) acima da média nacional, e o fortalecimento de polos regionais, que no Maranhão estão localizados no sul e leste do estado.

Em 2022, o Maranhão foi o 2º estado do Nordeste com maior volume e valor exportado. Segundo o IMESC, o crescimento em relação à 2021 se deu principalmente pela alta do complexo da soja, tanto no valor (+US\$ 654,6 mi) quanto na quantidade (+20,2%) exportada, onde 15% da produção foi para a União Européia e 60% para a China.

O estado também é um **corredor de exportação importantíssimo para o Brasil**, em se tratando do escoamento da produção de grãos, o Corredor de Exportação Norte – MA.TO.PI., composto por multi-modais logísticos: ferrovias, principalmente a Ferrovia Carajás, rodovias e portos, com destaque para o Porto do Itaqui, o porto brasileiro mais próximo da Europa.

Além de possuir grande importância na economia brasileira, **a soja produzida também abastece o mercado interno e tem assumido um papel no sistema alimentar do Brasil**, por ser o único vegetal que contém proteína completa, do ponto de vista nutricional, que se assemelha à proteína animal, e que pode ser consumida como fonte única de proteínas e que apresenta benefícios para a saúde.

Portanto é um alimento importante para populações que apresentam quadros de subnutrição e desnutrição, assim como para indivíduos preocupados com a manutenção da saúde e qualidade de vida, que, com o desenvolvimento da agroindústria se destaca por ser um alimento versátil e de baixo custo que dá origem

a produtos e subprodutos que estão mais presentes na alimentação dos brasileiros.

Porém, **a expansão do agronegócio também expõe impactos negativos**: (a) a tensão entre a produção agrícola e a proteção ambiental do Cerrado e das áreas de transição entre o Cerrado e a Amazônia, (b) os impactos regionais e globais negativos para o clima e (c) acentua as desigualdades sociais e econômicas para as populações de terras indígenas, assentamentos rurais e territórios quilombolas, que sofrem com a grilagem das terras e a violência física e psicológica.

À exemplo, nos últimos dez anos, o complexo grãos–algodão em Matopiba cresceu 2,4 milhões de hectares (Mha), dos quais 81% — ou 1,9 Mha — foram decorrentes da supressão de vegetação nativa. Onde Balsas despontou como o município que mais desmatou o Cerrado, perfazendo no triênio 2019-2021, 62.431 hectares desmatados (análise dos dados do PRODES pelo IPAM).

No entanto, com o avanço da regulamentação do comércio de commodities na União Europeia para

combater o desmatamento e garantir os direitos humanos nas cadeias produtivas e com uma parcela significativa da produção do Maranhão atendendo à demanda europeia, o Estado tem focado na certificação da soja e na estruturação do corredor logístico, demonstrando o grande potencial para escoamento de soja livre de desmatamento, de modo que **30% da produção de soja no estado já é certificada** pela Associação Internacional de Soja Responsável (Round Table Responsible Soy – RTRS).

Ainda assim, **para que o Maranhão se torne uma potência agro-ambiental**, é preciso construir uma visão compartilhada de uma Paisagem Produtiva de Soja Sustentável no Maranhão, envolvendo todos os atores: governo, ONGs, populações tradicionais, associações de produtores, empresas, indústrias e traders, para tornar possível a coexistência próspera entre a agricultura, a sociedade e a conservação do ambiente.

3. AÇÕES PRIORITÁRIAS

No 1º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável em dezembro de 2022 foram identificadas seis pilares prioritários para o estado do Maranhão se tornar uma potência agro-ambiental.



Para este 2º Encontro Anual Diálogos da Soja Sustentável, foram priorizadas três dos seis pilares:

PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RASTREABILIDADE
ABORDAGEM JURISDICIONAL

Durante o workshop, os participantes se organizaram para detalhar necessidade e ações coletivas voltadas e, assim, fortalecer os pilares abordados.

Créditos das fotos:
Marco Schäffer © GIZ Brasil



PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Acesso e assistência técnica

NECESSIDADE 2: Falta de entendimento do conceito de sustentabilidade

NECESSIDADE 3: Falta de incentivos financeiros para ampliação de boas ideias

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Ampliar e qualificar

AÇÃO 2: Capacitação e criação de uma matriz

AÇÃO 3: Mediar ações com agentes financeiros

RASTREABILIDADE

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Mapeamento e responsabilidades de todos os elos/atores da cadeia

NECESSIDADE 2: Identificar os diferentes padrões de rastreabilidade e balizar o conhecimento referente a eles

NECESSIDADE 3: Identificar custos e responsabilidades financeiras

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Criar um mecanismo e padrões de rastreabilidade e controle

AÇÃO 2: Avaliar possibilidades físicas na cadeia logística (modais) dentro da rastreabilidade

AÇÃO 3: Identificar: responsáveis, fiscalizadores, acreditação e monitoramento

ABORDAGEM JURISDICIONAL

NECESSIDADES

NECESSIDADE 1: Falta de informação e diálogo entre atores estratégicos

NECESSIDADE 2: Falta de conhecimento e aplicação de leis e políticas públicas

NECESSIDADE 3: Falta de liderança e gestão da aliança

AÇÕES PRIORITÁRIAS

AÇÃO 1: Mapeamento de iniciativas no território e ficha técnica dos participantes da aliança

AÇÃO 2: Mapeamento, compilação e aplicação de leis e políticas públicas

AÇÃO 3: Estabelecer uma secretaria executiva, liderança e regras do jogo

4. PROPOSTAS PARA ESTRUTURAR UMA ALIANÇA

O primeiro dia foi dedicado ao aprofundamento das ações voltadas a três áreas prioritárias de ação e na tarde do segundo dia, foi feita uma reflexão sobre como o grupo de participantes poderia se organizar para acompanhar e entregar as ações de forma coletiva.

Com isso, foi feita uma reflexão sobre o nome, missão, visão, governança e comunicação e o resultado apresentado nestas páginas serve, por enquanto, como sugestão para posteriormente construir algo mais concreto, incluindo outros atores relevantes.

O NOME

Inicialmente foi proposta a ideia de criar uma plataforma; mas isso gerou alguma confusão sobre o significado de plataforma.

Com isso foi proposto utilizar o termo “aliança”, por representar melhor a ideia de ação coletiva, ao invés de Plataforma.

O nome sugerido pelo grupo foi:

ALIANÇA PARA A TRANSFORMAÇÃO DE TERRITÓRIOS E CADEIAS SUSTENTÁVEIS.

QUEM SOMOS E PARA ONDE IREMOS JUNTOS?

Na tarde do segundo dia do workshop o grupo refletiu sobre o futuro de ação coletiva sobre cadeias sustentáveis no estado do Maranhão.

Através de um processo facilitado, concluíram que a Aliança queria se tornar referência mundial na produção sustentável, garantindo a segurança alimentar e a mitigação de impactos climáticos.

Além disso, uma proposta de missão da Aliança apresentada pelo grupo foi de integrar os diversos atores com inovação e transparência, para organizar o processo produtivo de maneira sustentável e inclusiva.

O grupo concordou que a Aliança tem que ser uma estrutura catalisadora de ações que reúne atores da cadeia de valor no Maranhão, além de ser apartidária, ou seja, não pode assumir nenhum posicionamento político.



Detalhe do painel de Facilitação Gráfica do Sumário Executivo por Facilita Ação

COMO SE ORGANIZAR?

Reconhecendo a importância de manter uma estrutura ágil mínima para acompanhar a entrega das ações prioritárias identificadas, para um primeiro ano de ação, foram criados três grupos de trabalho temáticos, sobre os temas assistência técnica, rastreabilidade e abordagem jurisdicional.

Além disso, a proposta é de ter um grupo de coordenação, que será responsável por:

- Coordenar e monitorar os grupos de trabalho;
- Articular com os demais atores da aliança;
- Organizar os encontros/reuniões presenciais;
- Identificar partes interessadas que faltam no diálogo;

- Organizar as regras gerais da Aliança e do processo de eleição do grupo coordenador;
- Cuidar da formalização do compromisso com a aliança.

O grupo de coordenação terá cinco vagas, compostas por um representante de cada uma das seguintes organizações: GIZ, CLI, RTRS, além de duas vagas rotativas.



Detalhe do painel de Facilitação Gráfica do Sumário Executivo por Facilitação

COMO COMUNICAR?

A comunicação foi organizada em comunicação **interna**, entre membros da Aliança, e **externa**, com os principais públicos envolvidos.

Para comunicação interna, haverá uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas responsáveis para as seguintes tarefas:

- Organização de reuniões;
- Criação e disseminação de um calendário de eventos;
- Mailings consistentes com os membros;
- Criação de um grupo de WhatsApp para comunicar com os integrantes;
- Acompanhamento e comunicação para apoiar os grupos de trabalho.

E a comunicação externa incluirá:

- Elaboração e disseminação de resultados e de cases
- Criação e manutenção de um site
- Manutenção do relacionamento com os principais atores envolvidos e participação em eventos
- Posicionamento não político.



Detalhe do painel de Facilitação Gráfica do Sumário Executivo por Facilitação

ANEXOS

ANEXO 1 - LISTA DE PARTICIPANTES

ANEXO 2 - AGENDA DO EVENTO

ANEXO 3 - SUGESTÕES

ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO

ANEXO 5 - MURAIIS DE FACILITAÇÃO GRÁFICA



ANEXO 1 - LISTA DE PARTICIPANTES

ABIOVE/AGROPLUS

Amanda Sá Telles

Bernardo Pires

Larissa

APROSOJA

Cassiano Bastos

Marcelo Bueno

BAYER

Mateus Rosado

BUNGE

Bianca Albuquerque

CLI

Alessandra Santos

Beatriz Matos

Graziella Mulero

Helcio Tokeshi

Marcos Pepe

Marianna Laranjeira

Rainara Almeida

CONSULTORIA

Ted Lago

EMAP

Katia Bezerra

Mariana

Thalita Furtado

EMBRAPA

Marco Bonfim

Marcos Toledo

EMBRAPA COCAIS

Joaquim Bezerra

FACILITA AÇÃO

Jaana Pinheiro

Eva Bacellar

Paola Soto

FAPCEN

Gisela Introvini

FAZENDA BARBOSA

Fatima Barbosa

Luis Fernando Devicari

Viviana Barbosa

FAZENDA UNHA DE GATO

César Andreghetto

Marinês Andreghetto

GESCON

Sérgio Delmiro

GIZ BRASIL

André Machado

Caroline Silva

Christiane Holvorcem

Marco Schaffer

Petra Ascher

Vivian Rocha

Westphalen Nunes

IDH

Aline Silva

Ismaylla Bezerra

Nilo Sander

IPAM - COMITÊ

CHAPADINHA

Isabela Pires

NUVEEN

Emiliano Mellis

OLAB

James Allen

PRODUZINDO CERTO

Fabio Coelho

PROFOREST

Cecilia K. Gonçalves

RTRS

Cid Sanches

Laura Villegas

SEDEPE

Fabricio Brito

Geraldo Carvalho

SEDIHPOP

Amanda Costa

SEFAZ

Gustavo Victório

Oquerlina

Pedro Chagas

SOLIDARIDAD

Paula Freitas

TEGRAM

Eduarda Praseres

Suzzy Nascimento

Vanderlei Pereira

TFA

Julia Faro

TCN

Thalita Campos

TNC

Thiago Masson

TRANSNORDESTINA

Alisson Silva

Estefferson Almeida

UFMA

Gregori Ferrão

Rodrigo Diógenes

VLI LOGÍSTICA

Gabriel Fonseca

Maria Clara de Oliveira

WWF BRASIL

André Freitas

Ricardo Mello

GRÃO PARÁ MA

Paulo Salvador

Nuno Martins

ANEXO 2 - AGENDA DO EVENTO

II ENCONTRO ANUAL

DIA 1 29/11



- 08h00 CAFÉ DE BOAS VINDAS
 09h00 MESAS TEMÁTICAS
 10h00 OBJETIVOS E CONTEXTO
 RETOMANDO O ROADMAP
 11h00 COFFEE BREAK
 11h30 CONTEXTO
 12h30 ALMOÇO
 14h00 **PILAR 1** PADRÕES DE SUSTENTABILIDADE E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 15h15 COFFEE BREAK
 15h45 **PILAR 4** RASTREABILIDADE, CONFORMIDADE E A CADEIA DE LOGÍSTICA
 17h00 TRABALHO EM GRUPO
 19h00 JANTAR

DIÁLOGOS DA SOJA SUSTENTÁVEL PARA O CORREDOR DO ITAQUI

DIA 2 30/11

- 08h00 CAFÉ DE BOAS VINDAS
 09h00 ABERTURA E REFLEXÃO SOBRE O ROADMAP
 09h30 **PILAR 6** JURISDIÇÕES E GOVERNANÇA
 10h45 COFFEE BREAK
 11h00 **TRABALHO EM GRUPO** FOMENTO DE UMA ABORDAGEM JURISDICIONAL NO MAPA
 12h30 ALMOÇO
 14h00 CONSTRUÇÃO DE AGENDA COLETIVA PLATAFORMA MULTI-STAKEHOLDER
 17h00 ENCERRAMENTO
 19h00 JANTAR



Painel da Agenda do evento
 Facilitação Gráfica por Facilita Ação

[CLIQUE NA IMAGEM PARA AMPLIAR](#)

ANEXO 3 - SUGESTÕES

- Para evitar a fragmentação dos esforços e então o risco de diluição de impacto: trabalhar com uma agenda multisetorial mais ampla. Por isso a importância de integração com RTRS – ser parte, participar, fomentar;
- Projeto piloto: produção logística pacto de soja sustentável;
- Realizar próximos encontros em municípios produtores. Assim, ficamos mais próximos da realidade do campo;
- Realizar encontros envolvendo a cadeia do soja, e demais produtores (familiares, assim como extrativistas, babaçu, etc);
- As traders podem ser convidados a ser também protagonistas nas ações. Implementar e financiar projetos;
- Criar encontros educativos e de relacionamento sobre CAR, DCF, rastreabilidade, jurisdicional para alinhar conceitos;
- Convidar movimentos sociais;
- Rodada de conversas setoriais produtores, bancos etc.; e
- Incluir representantes de povos originários e comunidades tradicionais nos próximos debates.

ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO



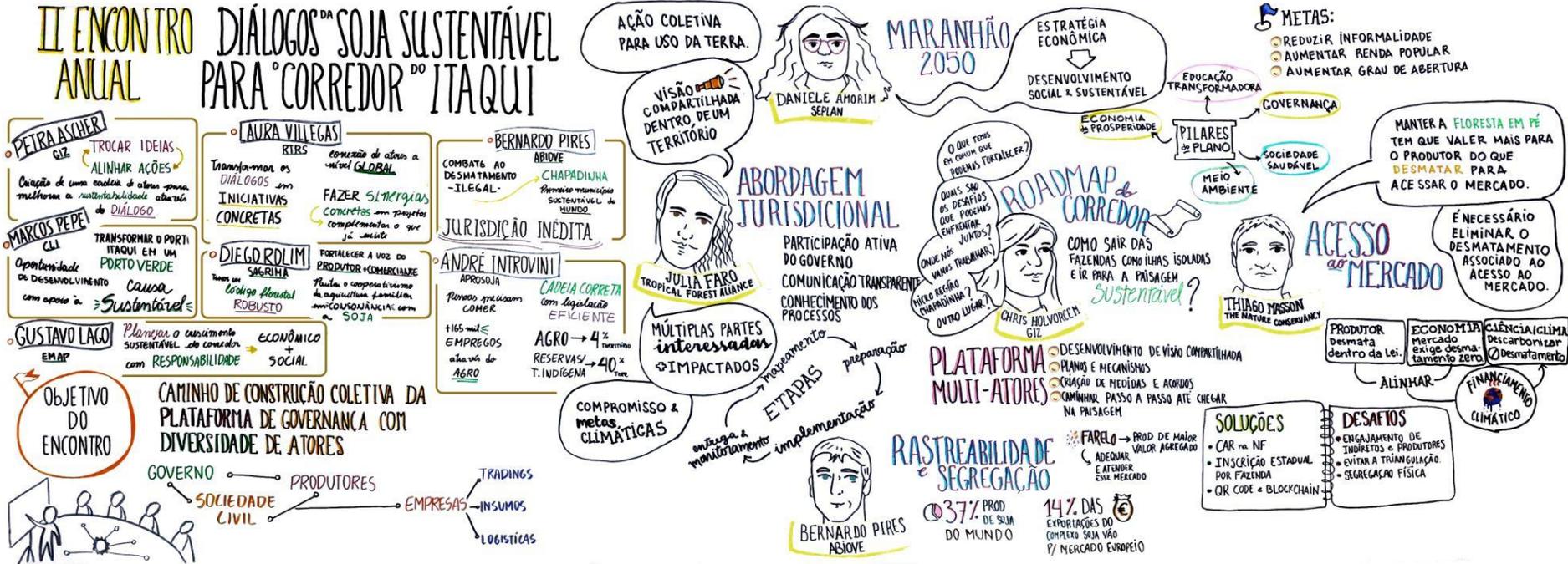
ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO



ANEXO 4 - REGISTROS DO EVENTO

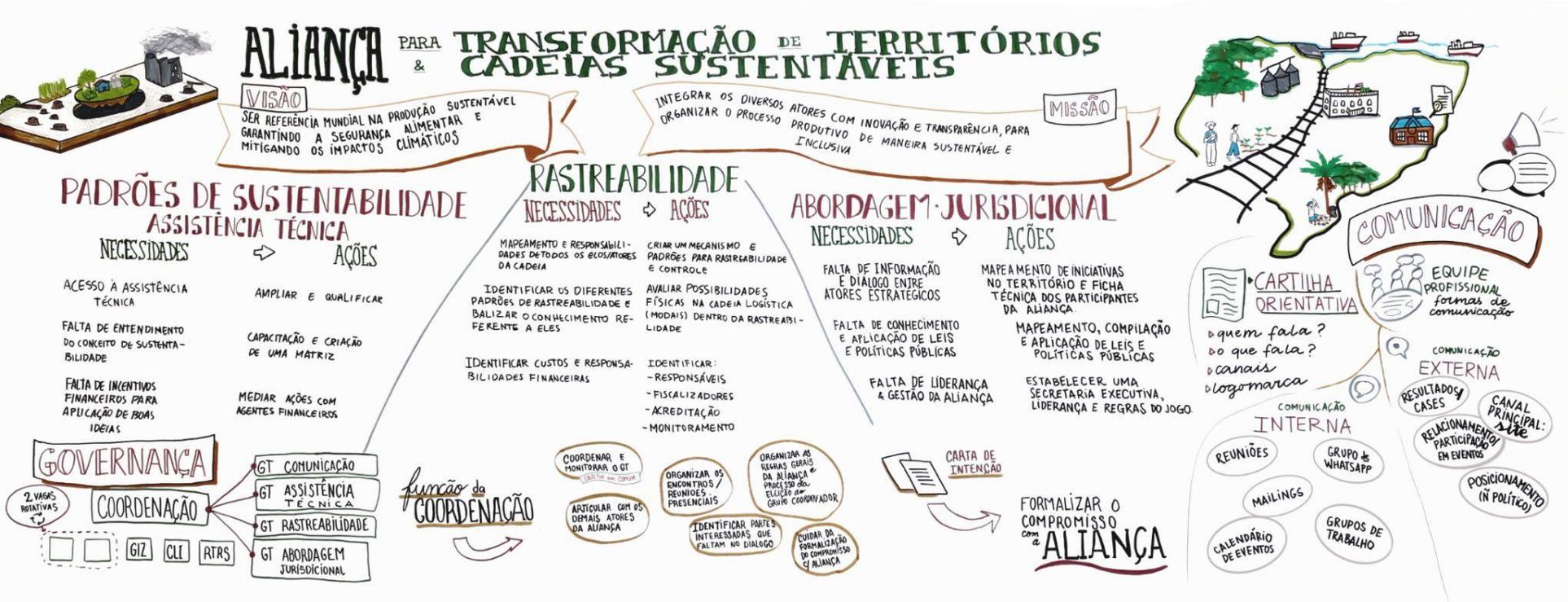


ANEXO 5 - PAINÉIS DE FACILITAÇÃO GRÁFICA



Painel da Abertura e Apresentações de Contexto do Encontro por Facilita Ação | [CLIQUE NA IMAGEM PARA AMPLIAR](#)

ANEXO 5 - PAINÉIS DE FACILITAÇÃO GRÁFICA





JAMES ALLEN

Diretor, Olab

james@olab.com.br

www.olab.com.br



Por meio da:

